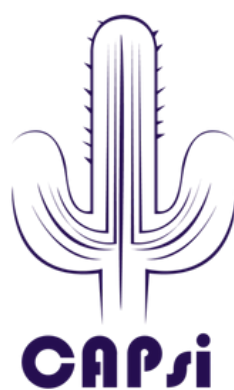




ANAIS DE EVENTO

21 E 22 DE AGOSTO DE 2026



APRESENTAÇÃO

O Encontro de Psicologia da FAMERP é um evento realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) desde 2018, com sua 9ª edição ocorrendo nos dias 21 e 22 de agosto de 2026. O evento é tradicionalmente organizado pelo Centro Acadêmico de Psicologia (CAPsi), composto por discentes do curso de psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto com a colaboração de docentes da mesma instituição. O objetivo do encontro é promover um espaço para intercâmbio de conhecimentos, debates e o fortalecimento da psicologia enquanto ciência e profissão, uma vez que conta com um público-alvo caracterizado por estudantes, profissionais e pesquisadores da área da psicologia e prevê a realização de palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos em sua estrutura.

O evento deste ano contou com a participação de discentes de graduação e pós-graduação, além de pessoas de diferentes estados, promovendo um espaço de integração e troca de experiências entre participantes de diferentes regiões do país. A programação foi composta por palestras que abordaram temáticas variadas e atuais do campo da Psicologia, abrangendo temas como "Masculinismos e o Fenômeno Red Pill no Contemporâneo", "Gênero, Raça e as Desigualdades no Acesso ao Mercado de Trabalho", "Pequenos Adultos: O que a Clínica nos Revela sobre Adultização Infantil", "Terapia Baseada em Processos: Técnicas, Evidências e Caminhos das Terapias Comportamentais", "Psicologia das Emergências e Desastres e o Papel do Psicólogo nesse Contexto, um Estudo de Caso" e "Para Além do DSM: Caminhos para a Despatologização". Ademais, o IX Encontro de Psicologia da FAMERP também ofertou a possibilidade de submissão de trabalhos, totalizando 60 submissões, das quais 36 trabalhos foram selecionados para apresentação no dia 22 de agosto.

Como parte da programação, também foram realizadas premiações destinadas aos trabalhos apresentados, como forma de reconhecimento à qualidade e à relevância das produções desenvolvidas. Ao todo, foram premiados três trabalhos, sendo o primeiro lugar para "Impacto do TDAH na autopercepção da sociabilidade em universitários", o segundo lugar para "Concepções de masculinidade e violência em relações íntimas em universitários" e o terceiro lugar para "Percepções de dignidade e cuidado em pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico". A iniciativa teve como objetivo valorizar a produção científica e acadêmica dos estudantes, incentivando a participação em atividades de pesquisa e a disseminação de conhecimentos no campo da Psicologia.

COORDENAÇÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Ana Beatriz Bellasalma Fernandes
Arthur Juner Cavariani Bianconi
Bianca Gotardo Piton
Giovanna Picelli
Jéssica Aires da Silva Oliveira
João Pedro Cortez Bellin
Kaio Kaoru Shimahara
Larissa Rafaela Rodrigues Bueno
Laura Carolina Penariol Silva
Lavínia Alvez Figueiredo
Loiane Letícia dos Santos
Luiza Silva Mansano de Moraes
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Pedro Nobile Fernandes
Sara Vitória Santos da Silva
Valdir Carlos Severino Júnior
Vinícius Silva Lima

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Beatriz Bellasalma Fernandes
Camila Borge de Freitas
Jessica Aires da Silva Oliveira
Karina Kelly Borges
Leda Maria Branco
Loiane Letícia dos Santos
Maria Cristina dos Santos Miyazaki
Maria Jaqueline Coelho Pinto
Neide Aparecida Micelli Domingos
Priscila Silveira Duarte
Valdir Carlos Severino Júnior

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Adriano Virches
Andressa Talpo Zacheo Vilalva
Camila Borge de Freitas
Carla Rodrigues Zanin
Jéssica Aires da Silva Oliveira
Loiane Letícia dos Santos
Lucas Teixeira Menezes
Neide Aparecida Micelli Domingos
Nelson Iguimar Valerio
Valdir Carlos Severino Júnior

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Giovanna Picelli

SUMÁRIO

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR ALÉM DOS DIFERENTES SETORES ASSISTENCIAIS.....	6
A GRUPOTERAPIA COMO PRODUÇÃO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO PARA MULHERES.....	7
A VISITA DOMICILIAR COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PSICOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	8
ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: PERCURSO INFRACIONAL E INSTITUCIONAL.....	9
APOIO SOCIAL E LUTO GESTACIONAL: ONDE A LITERATURA TEM CONCENTRADO SUAS EVIDÊNCIAS?.....	10
ATIVA-MENTE: PROJETO DE EXTENSÃO DE SAÚDE MENTAL VOLTADO À POPULAÇÃO IDOSA.....	11
AUTOCOBRANÇA E AUTO-REGRAS RÍGIDAS: UM RELATO DE INTERVENÇÃO NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL.....	12
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO NO ENVELHECIMENTO.....	13
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA DIFERENCIAÇÃO ENTRE LUTO E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
CONCEPÇÕES DE MASCULINIDADE E VIOLÊNCIA EM RELAÇÕES ÍNTIMAS EM UNIVERSITÁRIOS.....	15
CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O REFINAMENTO DIAGNÓSTICO EM CRIANÇA COM TDAH.....	16
DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESTRUTURAÇÃO DE GRUPOS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL.....	17

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE DA MATERNIDADE PELA ÓTICA DE GÊNERO.....	18
IMPACTO DO TDAH NA AUTOPERCEPÇÃO DA SOCIABILIDADE EM UNIVERSITÁRIOS.....	19
IMPACTOS DA PERCEPÇÃO DO SENTIDO DE VIDA NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS QUE VIVEM SOZINHOS.....	20
INTERVENÇÃO COM JOVENS APRENDIZES VOLTADA À CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA.....	21
MULHERES NA IDADE TARDIA E SEXUALIDADE: CAMINHOS PARA O BEMESTAR E A QUALIDADE DE VIDA.....	22
NEUROCIÊNCIAS DAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: EVIDÊNCIAS E DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	23
O CHORO COMO EXPRESSÃO DA VULNERABILIDADE HUMANA NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	24
O DESENHO COMO VIA DE ELABORAÇÃO SIMBÓLICA NA PSICOTERAPIA INFANTIL.....	25
O ECO DO SILÊNCIO: QUANDO UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA TRANSFORMA A SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA SURDA.....	26
O PAPEL DA ESQUIVA EXPERIENCIAL NA DESREGULAÇÃO EMOCIONAL: ESTUDO DE CASO.....	27
OFICINAS DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COM IDOSAS NO CRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	28
OS LIMITES DA PSICOTERAPIA FRENTE À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO COMBINADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
PERCEPÇÕES DE DIGNIDADE E CUIDADO EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO.....	30

POESIA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO: MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	32
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM GRUPOS JUVENIS COMUNITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
PROJETO ESSÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	34
PSICOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO: ANSIEDADE INFORMACIONAL À CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO.....	35
PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO: ADOECIMENTO DOCENTE E INTERVENÇÃO GRUPAL.....	36
RELATO DE ESTÁGIO – INTERVENÇÕES LÚDICAS COM TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE.....	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....	38
TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL (2013–2026).....	39

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR ALÉM DOS DIFERENTES SETORES ASSISTENCIAIS

Thales Fabio Gardini de Lima¹, Gabriel Onha Meirelis¹, Ana Luiza Vicente Ambrozini¹, Ianiá Delatim¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto – SP

A atuação do psicólogo hospitalar está inserida em diferentes modalidades assistenciais, acompanhando pacientes, familiares e cuidadores sob contextos variados do processo de adoecimento e saúde. Mesmo em setores como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), enfermaria e ambulatório, que apresentam características próprias quanto à gravidade clínica, dinâmica institucional e objetivos assistenciais, a prática psicológica mantém princípios fundamentais que embasam e norteiam durante todo o período de cuidado. Nesse contexto, este relato de experiência teve como objetivo descrever a atuação da prática psicológica nesses diferentes setores, destacando as similaridades observadas junto a pacientes, familiares e equipes multiprofissionais no ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante programa de aprimoramento em Psicologia Hospitalar, em um hospital de ensino do interior paulista, envolvendo atividades realizadas na Unidade de Terapia Intensiva, enfermaria e ambulatório. A vivência permitiu observar as especificidades de cada cenário, bem como os elementos comuns que sustentam a atuação do psicólogo hospitalar em diversos momentos do cuidado. Observou-se que, apesar das particularidades relacionadas à organização dos setores, ao estado clínico dos pacientes e às variadas demandas assistenciais, a atuação psicológica permaneceu fundamentada na escuta qualificada, no acolhimento do sofrimento psíquico, na comunicação entre paciente, família cuidadores e equipe e na adaptação técnica às necessidades de cada cenário. Evidenciou-se que a continuidade desses princípios favorece um cuidado psicológico integrado, direcionado à subjetividade de cada paciente e à construção de uma assistência multiprofissional mais humanizada. Conclui-se que a prática do psicólogo hospitalar ultrapassa as fronteiras entre os diferentes setores, caracterizando-se por uma continuidade assistencial sustentada por princípios técnicos, éticos e humanizados. Ainda que as intervenções sejam adaptadas às especificidades de cada contexto, a permanência desses fundamentos fortalece a integralidade do cuidado.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar; Relato de Experiência; Atuação Psicológica; Equipe Multiprofissional.

A GRUPOTERAPIA COMO PRODUÇÃO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO PARA MULHERES

Vivian Senador Queiroz¹, Gabriel Luis Pereira Nolasco¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS, Paranaíba, MS.

A psicoterapia grupal no Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um importante dispositivo clínico e psicossocial para o acolhimento de sofrimentos produzidos nas relações entre gênero, cuidado, vínculos e condições de vida. Assim, o presente trabalho objetiva descrever a experiência de Estágio Obrigatório com Ênfase em Psicologia e Processos de Saúde, desenvolvida a partir da articulação entre o Campus de Paranaíba da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Prefeitura Municipal de Paranaíba/MS, por meio do Centro de Especialidades. O campo de estágio foi realizado no serviço de psicoterapia em modalidade grupal, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como público mulheres encaminhadas a partir das demandas que chegam da Atenção Primária à Saúde (APS) à Atenção Secundária. A experiência foi acompanhada e analisada considerando o método da cartografia, compreendida como metodologia de pesquisa-intervenção que pressupõe a implicação do/a observador/a no território e nos processos vividos. Como resultados, foram identificadas queixas relacionadas ao luto, à sobrecarga, à ausência e ao enfraquecimento de vínculos, bem como questões ligadas à identidade. Tais demandas apareceram articuladas a fatores sociais, culturais e históricos que atravessam o sofrimento das mulheres. Também se observou a produção de cuidado e acolhimento entre as participantes, fortalecendo a coesão grupal e possibilitando reflexões sobre os papéis de cuidado historicamente atribuídos às mulheres. Conclui-se pela relevância da continuidade do grupo como dispositivo clínico e psicossocial, voltado ao autoconhecimento, autocuidado, elaboração do luto, fortalecimento das identidades, produção de autonomia e alívio da sobrecarga imposta às mulheres.

AGÊNCIA FINANCIADORA: não há.

PALAVRAS-CHAVE: Grupoterapia. Mulheres. Cartografia.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Grupoterapia. Mulheres. Cartografia.

A VISITA DOMICILIAR COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PSICOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Campos Miyashiro¹, Gabriel Luis Pereira Nolasco¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Paranaíba-MS.

As Visitas Domiciliares (VD) no contexto das Equipes Multiprofissionais da Atenção Primária (E-multi) pode ser compreendida como dispositivo clínico, psicossocial e ético-político, ao possibilitar a escuta situada das demandas e a análise das condições sociais, econômicas, ambientais, familiares e subjetivas que atravessam o processo saúde-doença. Constituem uma estratégia fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), pois permite que o cuidado se aproxime dos modos concretos de vida, sofrimento e resistência produzidos nos territórios. Este relato de experiência tem como objeto as VDs realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Estratégia de Saúde da Família “Nossa Senhora de Lourdes”, problematizando a inserção da Psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, utilizou-se como deslocamento teórico-metodológico a cartografia e análise institucional das condições territoriais e da interseccionalidade que atravessam o cuidado. A escrita de um diário de campo e de um questionário como plano de ação compuseram o processo metodológico, permitindo a produção e registros dos encontros, afetações, demandas e analisadores durante as VDs. Foram realizadas 12 visitas com três usuárias territorializadas à ESF, juntamente com o psicólogo preceptor da unidade de saúde. As visitas possibilitaram a identificação de demandas que atravessam de forma intrincada marcadores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e ambientais, junto à influência dos mesmos sobre o processo de saúde-doença. Além disso, foi possível traçar barreiras individuais, sociais e programáticas, como vulnerabilidades sociais, dificuldades de acesso e fragilização de vínculos, bem como potências territoriais, incluindo redes de apoio, estratégias cotidianas de cuidado e vínculos estabelecidos com a equipe de saúde. Ao deslocar a uma perspectiva ético-política e decolonial, convoca ao cuidado situado, territorial, coletivo e comprometido com a integralidade da vida.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar. SUS. Psicologia. APS. Relato de experiência.

ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: PERCURSO INFRACIONAL E INSTITUCIONAL

Amanda Lopes de Souza¹, Dra. Priscila Silveira Duarte Pasqual², Dra. Marina Rezende Bazon³, Dra. Jéssica Aires da Silva Oliveira^{1,4}

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

²Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - TJSP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

³Universidade do Estado de São Paulo, USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

⁴Hospital de Base - FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

O comportamento delituoso na adolescência constitui um fenômeno dinâmico e multideterminado. Identificar variáveis associadas aos comportamentos delituosos é essencial para sua compreensão e para a formulação de intervenções. Este estudo objetivou identificar os percursos infracional e institucional de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade, bem como fatores de risco associados ao engajamento infracional. Trata-se de um estudo documental, de abordagem quantitativa, realizado com dados do sistema eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. A amostra foi composta por 75 adolescentes do sexo masculino (idade média de 16,3 anos), internados em um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA) no interior paulista entre 2022 e 2025. Os dados foram analisados por estatística descritiva e correlação de Spearman. Entre os fatores de risco, observou-se evasão escolar em 42,7% (n = 32), histórico de reprovação em 49,3% (n = 37), prática do ato infracional em coautoria em 61,4% (n = 46) e responsáveis com histórico delitivo em 49,3% (n = 37). Quanto ao percurso institucional, 74,7% (n = 56) apresentavam passagem anterior pelo sistema socioeducativo. Sobre o percurso infracional, os atos infracionais mais frequentes foram tráfico de drogas (70,7%; n = 53) e roubo (13,3%; n = 10). Verificou-se correlação positiva forte ($p = 0,675$; $p < 0,001$) entre reiteração infracional e histórico de tráfico de drogas, além de correlação positiva fraca ($p = 0,231$; $p = 0,046$) entre reiteração e envolvimento atual com tráfico de drogas, sugerindo continuidade desse delito ao longo do percurso infracional. Conclui-se que os achados convergem com o panorama nacional descrito pelo SINASE, evidenciando que este recorte regional reflete o panorama sociojurídico mais amplo do país. Os resultados reforçam a necessidade de aperfeiçoar estratégias preventivas e intervenções socioeducativas voltadas aos fatores de risco identificados e à redução da reiteração infracional.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Ato infracional. Medida socioeducativa.

APOIO SOCIAL E LUTO GESTACIONAL: ONDE A LITERATURA TEM CONCENTRADO SUAS EVIDÊNCIAS?

Mariana Lima Alves¹, Mara Rúbia de Paula Lima¹, Maria Luiza Soares Santos¹, Maria Eduarda Pedroso da Silva¹, Marina Casemiro Silva¹, Patricia Regina Rocha¹

¹Centro Universitário de Rio Preto - Unirp

O suporte social exerce uma função significativa na vivência do luto, sendo considerado uma das principais estratégias de enfrentamento diante da perda. Sua ausência é considerada fator de risco na vivência do luto. A perda gestacional, por sua vez, ainda é frequentemente invisibilizada socialmente, o que pode dificultar o acolhimento e acesso às diferentes redes de apoio. O objetivo do estudo foi identificar e analisar as evidências científicas sobre as redes de apoio social após a perda gestacional, mapeando os contextos em que esse apoio ocorre e as características das interações interpessoais relatadas. Trata-se de um recorte analítico de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do PRISMA 2020. Foram utilizados os estudos incluídos na revisão original, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Para este recorte, os estudos foram reanalisados quanto aos contextos de apoio social formal e informal e às características das interações relatadas. Os resultados evidenciaram que o apoio social foi mais abordado no contexto da saúde (97%), seguido por família/parceiro (68%), comunidade/religião (52%), amigos (27%), trabalho (25%) e redes virtuais (18%). No contexto da saúde, destacaram-se as interações entre profissionais e pessoas enlutadas, sendo a comunicação empática, a escuta, o acolhimento, a validação da perda, as informações claras e a continuidade do cuidado apontadas como aspectos favoráveis. Em contrapartida, falhas na comunicação, minimização da perda, ausência de apoio emocional, invisibilidade do luto e despreparo profissional foram associados a experiências negativas. Nos demais contextos, o apoio apareceu principalmente por meio do suporte emocional, do compartilhamento de experiências, da presença do parceiro, da família, dos pares e de grupos de apoio. Conclui-se que a literatura descreve o apoio social após a perda gestacional principalmente no contexto da saúde, mas também reconhece a importância das redes familiares, comunitárias, virtuais e laborais. Os achados indicam que a efetividade do apoio depende da qualidade das interações estabelecidas, especialmente quando há comunicação sensível, reconhecimento da perda e acolhimento do sofrimento.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Luto gestacional; Apoio social; Redes de apoio; Relações Interpessoais.

ATIVA-MENTE: PROJETO DE EXTENSÃO DE SAÚDE MENTAL VOLTADO À POPULAÇÃO IDOSA

Camila Cristina de Oliveira Rodrigues¹, Bianca Moreira Mendes¹, Marina Alves Gomes e Oliveira¹, Maria Eduarda Rodrigues Canguçu¹, Maria Eduarda Teixeira Sala¹, Nathaly Poli¹.

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS, Campus Paranaíba, MS.

Este trabalho apresenta resultados de um projeto de extensão que desenvolve práticas psicossociais voltadas à população idosa por meio de grupos terapêuticos, avaliações e atendimentos individuais realizados por alunas do 9º semestre de Psicologia, como parte do Estágio de Ênfase em Psicologia e Processos de Saúde. Essa ação extensionista é relevante por articular saberes e práticas comprometidas com a ética do cuidado e a transformação social, contribuindo tanto para intervenções em saúde quanto para a formação das graduandas. O método adotado foi a Pesquisa-Ação, iniciada com observações participantes para identificar demandas prioritárias e seguida pelo planejamento e execução de um plano de intervenção comunitária voltado à população idosa de um município do Mato Grosso do Sul. Os resultados delinearam um perfil majoritariamente feminino (97%), com idades entre 60 e 84 anos. Observou-se prevalência de viúvas (61,5%) e casadas ou em união estável (38,5%), sendo que 30,8% vivem sozinhas e igual percentual com filhos e netos. Quanto à ocupação, 76,9% são aposentadas e 23,1% permanecem ativas. Embora 53,8% neguem limitações físicas graves, há queixas de comorbidades crônicas como diabetes, hipertensão e insônia. No campo subjetivo, emergiram relatos de sobrecarga física e emocional, luto, solidão, abandono e histórico de violência conjugal. Tais achados evidenciam que o envelhecimento é um processo singular e multidimensional, envolvendo resignificação dos modos de viver. Para as acadêmicas, o projeto favoreceu o aprimoramento teórico-prático e a qualificação profissional. Conclui-se que oficinas e grupos terapêuticos fortalecem vínculos comunitários, promovem autonomia e bem-estar da pessoa idosa e contribuem para o avanço das pesquisas sobre Psicologia e Envelhecimento no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Envelhecimento; Saúde Mental Coletiva
AGÊNCIA FINANCIADORA: UFMS.

AUTOCOBrança E AUTO-REGRAS RÍGIDAS: UM RELATO DE INTERVENÇÃO NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL

Gabriela Bruna Brito¹, Ana Cristina Polycarpo¹

¹Universidade Paulista, UNIP, São José do Rio Preto, SP

Este trabalho apresenta um relato de experiência clínica sob a perspectiva da Terapia Analítico Comportamental em um serviço-escola, envolvendo o acompanhamento de uma paciente adulta sobrecarregada por demandas pessoais e profissionais. O objetivo do estudo é descrever o manejo clínico de um padrão severo de autocobrança e o enfraquecimento de auto-regras punitivas que comprometem a saúde mental da paciente. A metodologia consiste na realização de 10 encontros clínicos individuais e semanais, com duração de cinquenta minutos cada, baseados em escuta qualificada, operacionalização de queixas e análises funcionais de comportamentos-problema. Atualmente, a paciente opera sob forte controle instrucional e regras internalizadas de perfeccionismo oriundas de um histórico de controle coercitivo e invalidação materna. Esse padrão gera insensibilidade crônica às próprias conquistas, como o sucesso empresarial e o êxito em esportes, disparando episódios de compulsão alimentar e compras impulsivas que funcionam como esquiva emocional e alívio imediato da ansiedade por reforçamento negativo. As estratégias de intervenção englobam o fracionamento de grandes metas diárias em objetivos graduais e a utilização de um caderno terapêutico para o registro de emoções latentes e identificação dos antecedentes de crises. Os resultados indicam ganhos expressivos na discriminação das variáveis mantenedoras do sofrimento. A paciente acessa memórias de escassez e bullying na infância que fundamentavam sua culpa atual por gastar consigo mesma. Ao alterar seu repertório operante frente às cobranças e críticas da mãe, substituindo justificativas automáticas por questionamentos calmos, a cliente impõe limites saudáveis e extingue discussões, reduzindo a sobrecarga e as explosões de raiva em seu ambiente familiar. Conclui-se que a intervenção focada na quebra de auto-regras disfuncionais e na ativação da paciente vem sendo bem-sucedida, desenvolvendo maior autonomia e independência emocional na idade adulta.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do comportamento. Autocobrança. Auto-regras. Controle coercitivo. Relato de intervenção

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO NO ENVELHECIMENTO

Lara Cabral Sato¹, Karina Kelly Borges¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, SP

O diagnóstico diferencial do comprometimento cognitivo em idosos representa um desafio clínico, especialmente diante da coexistência de fatores de risco e sinais sugestivos de transtornos neurocognitivos degenerativos. Trata-se de um relato de caso de paciente de 72 anos, com histórico de etilismo crônico, encaminhado pelo serviço de Neurologia para avaliação neuropsicológica em clínica-escola de Psicologia, em 2025, em razão de declínio cognitivo progressivo, alterações comportamentais e prejuízo funcional. A avaliação compreendeu entrevista com o cuidador, observação comportamental e aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Bateria Breve de Rastreio Cognitivo (BBRC), Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer (PFAQ), Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI), Inventário Neuropsiquiátrico (NPI-Q), Inventário de Comportamento Frontal (FBI) e Teste dos Cinco Dígitos (FDT). Os resultados evidenciaram prejuízo funcional, ansiedade em nível clínico e comprometimento da memória episódica, observado nas tarefas de memória incidental, imediata e tardia da BBRC. Embora o desempenho no MEEM estivesse dentro da faixa esperada para a escolaridade, a avaliação neuropsicológica revelou alterações qualitativas importantes nas funções executivas durante a aplicação do FDT, caracterizadas por dificuldades na manutenção das regras da tarefa, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, impossibilitando a conclusão das etapas mais complexas do instrumento. Em contrapartida, observou-se preservação relativa da fluência verbal, do reconhecimento e da capacidade visuoespacial, configurando um perfil cognitivo heterogêneo. A integração dos achados neuropsicológicos, funcionais, comportamentais e da história clínica permitiu refinar o diagnóstico diferencial entre comprometimento cognitivo relacionado ao uso crônico de álcool e transtornos neurocognitivos maiores de provável etiologia neurodegenerativa, evidenciando a contribuição da avaliação neuropsicológica para o diagnóstico diferencial de quadros cognitivos complexos. A abordagem multidimensional ampliou a compreensão do caso, subsidiando hipóteses diagnósticas e o planejamento terapêutico.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicologia. Transtornos Neurocognitivos. Diagnóstico Diferencial.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA DIFERENCIAÇÃO ENTRE LUTO E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Dória Cotrin¹

¹Centro Universitário de Fernandópolis – UNIFEF, Fernandópolis - SP

O envelhecimento está associado a mudanças biopsicossociais e à vivência de perdas significativas, que podem desencadear manifestações emocionais semelhantes às observadas em transtornos psiquiátricos. Nesse contexto, a diferenciação entre luto e depressão representa um importante desafio clínico, especialmente na população idosa. O presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância da avaliação psicológica criteriosa na diferenciação diagnóstica entre luto e depressão em idosos, sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. Tratase de um estudo de caso realizado em uma Clínica-Escola, envolvendo um paciente do sexo masculino, 74 anos, encaminhado com hipótese diagnóstica médica de Episódio Depressivo Leve (CID-10 F32.0), após o falecimento recente da esposa. O acompanhamento compreendeu 15 sessões registradas, sendo realizadas 11 sessões individuais e 2 sessões de orientação familiar. As intervenções utilizadas incluíram escuta empática, psicoeducação, questionamento socrático, ativação comportamental, reestruturação cognitiva, feedback e práticas baseadas em evidências. Durante o processo terapêutico, observou-se que os sintomas inicialmente compatíveis com depressão estavam diretamente relacionados ao processo de luto, apresentando evolução favorável e gradual ao longo do acompanhamento. Verificou-se redução significativa da tristeza, angústia, choro frequente, medo de permanecer sozinho e pensamentos automáticos disfuncionais, além de melhora na autonomia, reorganização da rotina, retomada de atividades sociais e fortalecimento da autoestima. Os resultados indicaram maior compatibilidade do quadro clínico com um processo de luto funcional do que com um transtorno depressivo. Conclui-se que a avaliação psicológica contextualizada, associada à escuta qualificada e à compreensão da história de vida do paciente, mostrou-se fundamental para a diferenciação diagnóstica e para a elaboração de intervenções mais assertivas. Os achados reforçam a relevância da avaliação psicológica na população idosa, contribuindo para a prevenção de diagnósticos precipitados e para a promoção de um cuidado mais humanizado e fundamentado em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Depressão. Idosos. Avaliação Psicológica. Terapia Cognitivo Comportamental.

CONCEPÇÕES DE MASCULINIDADE E VIOLÊNCIA EM RELAÇÕES ÍNTIMAS EM UNIVERSITÁRIOS

Vitória Kamily Gavioli Arruda¹, Randolpho dos Santos Junior¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, SP

O gênero define como devemos pensar e agir, determina discursos e afetividades. A diferença anatômica entre o feminino e masculino foi utilizada como justificativa para a desigualdade em espaços sociais e relações afetivas. A masculinidade é construída desde a infância, na qual homens internalizam a agressividade como característica inerente, naturalizando a violência como permissível e aceitável para resolução de conflitos. A reprodução da violência, em especial a contra a mulher, advém do modelo dominante ensinado aos homens, corroborando para comprometimentos jurídicos, sociais, financeiros e de saúde. A pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de masculinidade em universitários, homens de idade igual ou maior de 18 anos matriculados em Instituição de Ensino Superior. Teve caráter transversal, descritivo-exploratório, com técnica por amostragem de referência em cadeia ou técnica bola de neve. Foram incluídas perguntas sociodemográficas, honra, masculinidade e violência. Foram utilizadas : Entrevista Inicial, Escala de Concepção de Masculinidade, Escala de Cultura de Honra e Escala de Abuso em Relações Íntimas. Foram coletados dados de 79 indivíduos por meio de um formulário online divulgado em redes sociais. A amostra foi composta por estudantes de Psicologia (43,04%) com idade entre 19 e 22 anos (51,9%) e heterossexuais (58,2%). Destaca-se que 64 dos estudantes relataram que se sentem pressionados a esconder seus sentimentos, 44 se sentem estimulados a resolver conflitos por meio da violência, 46 se sentem pressionados a estar em prontidão sexual permanente e 10 afirmaram já ter cometido algum tipo de violência em relação íntima, com predomínio da violência psicológica. A construção da masculinidade impacta na expressão do sofrimento e emoções. A literatura relaciona essas características psicológicas aos Homens Autores de Violência. Ser viril pressupõe o sofrimento para integrar ao círculo dos homens, por meio de abusos e dominação. As múltiplas formas de violência demonstram a crença na inferiorização da mulher, atribuindo aos homens o poder sobre o corpo feminino, que é visto como um mero objeto simbólico, descaracterizado de direitos. Conclui-se que a concepção do ser homem pauta-se no distanciamento do que é ser mulher, impondo sofrimento psíquico e desprezo pelo feminino.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Social. Masculinidade. Violência Doméstica.

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O REFINAMENTO DIAGNÓSTICO EM CRIANÇA COM TDAH

Lara Cabral Sato¹, Dra. Jéssica Aires de Oliveira^{1 2}

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

²Hospital de Base - FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

As dificuldades de aprendizagem podem persistir após o diagnóstico e tratamento de transtornos do neurodesenvolvimento, indicando que nem sempre são integralmente explicadas pelo diagnóstico inicial e reforçando a importância da avaliação psicológica na investigação de fatores cognitivos e emocionais associados. Objetivou-se relatar o processo de avaliação psicológica de uma criança com dificuldades persistentes de aprendizagem, apesar de diagnóstico prévio de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), apresentação predominantemente desatenta, tratamento farmacológico e acompanhamento psicopedagógico. Trata-se de um relato de caso de uma paciente de 11 anos, estudante do sexto ano do Ensino Fundamental II em 2025, encaminhada para avaliação psicológica e multidisciplinar em um Centro Educacional Especializado devido à persistência de dificuldades em leitura, escrita, interpretação de texto e queixas de desatenção. A avaliação psicológica compreendeu entrevista de anamnese, observação clínica e aplicação da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – Quarta Edição (WISC-IV) e da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A). Os resultados indicaram Quociente de Inteligência Total dentro da média (QIT=103), com desempenho superior em Organização Perceptual e médio inferior em Memória Operacional e Velocidade de Processamento, evidenciando discrepâncias cognitivas compatíveis com as dificuldades escolares. Também foram identificados indicadores elevados de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. A integração entre a história clínica, os achados cognitivos, os indicadores emocionais e as informações escolares subsidiaram o refinamento diagnóstico do caso, culminando no diagnóstico de Transtorno Específico da Aprendizagem, com prejuízo na leitura e escrita, em comorbidade com TDAH, realizado pela equipe multiprofissional do Centro Educacional Especializado. O caso evidencia a contribuição da avaliação psicológica para o refinamento diagnóstico e para a compreensão integrada dos fatores cognitivos e emocionais envolvidos nas dificuldades de aprendizagem, subsidiando intervenções mais precisas e individualizadas.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem. Transtorno Específico da Aprendizagem. Comorbidade

DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESTRUTURAÇÃO DE GRUPOS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL

Gabriel Onha Meirelis¹, Thales Fabio Gardini de Lima¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto – SP

A orientação parental se demonstra como efetiva intervenção ao longo da literatura no auxílio e acolhimento de cuidadores e prática relevante para a redução do efeito de comportamentos parentais desadaptados para o desenvolvimento infantil. Objetivo: Descrever o planejamento das sessões de orientação parental, somados a observação clínica das demandas e respostas dos participantes dos grupos de orientação em ambulatório de saúde coletiva. Método/Casuística: O seguinte relato busca apresentar a organização e definição de projeto de intervenção em grupos de orientação parental desenvolvido por meio de três módulos temáticos, focados em adesão ao tratamento, manejo de comportamentos desafiadores e saúde mental do cuidador, aplicados em pais e cuidadores encaminhados por ambulatório de psiquiatria infantil em complexo de saúde no interior paulista. Resultados: Observou-se que a organização temática em três módulos auxiliou para o processo psicoeducativo dos participantes, desencadeando maior percepção e conhecimento sobre a relevância das intervenções multidisciplinares para o cuidado e tratamento das crianças e adolescentes, as intervenções cujo foco se desenvolveu ao redor da identificação e reestruturação de comportamentos desadaptativos geraram maior resposta imediata nos pais e cuidadores, com relatos de mudanças de abordagem e redução dos comportamentos desafiadores. Conclusão: O presente relato de experiência busca demonstrar um breve recorte sobre a relevância que a organização metodológica e temática desempenham para a psicoeducação nos grupos parentais, facilitando a adesão e aplicação dos conhecimentos para rotina e vivência dos cuidadores, deste modo possibilitando mudanças substanciais para o cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes atendidos nos ambulatórios psiquiátricos.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Parental; Relato de Experiência; Saúde Mental Familiar; Grupos de Orientação

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE DA MATERNIDADE PELA ÓTICA DE GÊNERO

Mariana Cyles Leite da Silva¹, Gilson Gomes Coelho¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Paranaíba, MS

A depressão pós-parto é frequentemente compreendida por uma perspectiva biológica, patologizante e individualista, em detrimento da consideração das desigualdades de gênero e das construções sociais da maternidade, que idealizam a experiência materna e intensificam o sofrimento psíquico quando as mães não correspondem a esse ideal. Assim, buscou-se analisar as produções científicas sobre a depressão pós-parto, compreendendo sua relação com a maternidade pela ótica de gênero e identificando fatores que contribuem para o sofrimento psíquico das mulheres nesse período. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, para a qual foram utilizadas as bases SciELO, PePSIC e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Adotaram-se critérios de inclusão e exclusão anteriormente definidos, sendo que os estudos selecionados foram lidos integralmente e analisados de forma qualitativa. Tais estudos evidenciaram que a depressão pós-parto possui caráter multifatorial, sendo influenciada por fatores biológicos, psicológicos e, sobretudo, pelos determinantes sociais e pelas desigualdades de gênero. A partir da análise pela ótica de gênero, a sobrecarga do cuidado, a idealização da maternidade, a insuficiência de redes de apoio, as condições socioeconômicas e sociodemográficas, os fatores psicossociais e outros atravessamentos que intensificam as vulnerabilidades constituem elementos que favorecem o sofrimento psíquico da mulher e a manifestação da depressão pós-parto. Ainda, foi levantada a importância de práticas de prevenção e cuidado que considerem os determinantes sociais e de gênero no acompanhamento das puérperas, configurando-se como um importante problema de saúde pública. Conclui-se que compreender a depressão pós-parto pela ótica de gênero amplia sua compreensão, evidenciando que tal sofrimento materno ultrapassa aspectos biológicos e individuais, compreendendo a mulher mãe em sua totalidade, com as influências das desigualdades de gênero e da idealização social da maternidade que influenciam o seu maternar. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ações de prevenção, promoção e cuidado em saúde mental, por meio de políticas públicas que reconheçam os determinantes sociais e de gênero que atravessam a experiência da mulher na maternidade.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto. Maternidade. Gênero. Saúde mental.

IMPACTO DO TDAH NA AUTOPERCEPÇÃO DA SOCIABILIDADE EM UNIVERSITÁRIOS

Luiza Imamura Sabatasso Canicoba¹, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki¹, Karina Kelly Borges¹.

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, SP

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits nas funções executivas e na regulação emocional. Além do impacto sobre a sociabilidade, pessoas com TDAH podem apresentar viés de positividade ilusória, superestimando as próprias habilidades sociais. Este estudo, de caráter observacional, transversal, descritivo e quantitativo, teve como objetivo avaliar a autopercepção de habilidades sociais em estudantes de enfermagem, psicologia e medicina de uma Instituição do Ensino Superior (IES) pública do Estado de São Paulo. Participaram 198 universitários (amostra não probabilística) que responderam, virtual ou presencialmente, a: questionário sociodemográfico, Escala de Autorrelato de Sintomas de TDAH (ASRS-18) e Escala de Prejuízos Funcionais para TDAH (EPF-TDAH). Foram obtidas 195 respostas válidas, 137 (70,24%) do sexo feminino e 58 (29,76%) do sexo masculino, distribuídos entre os cursos de Psicologia (n = 60), Enfermagem (n = 59) e Medicina (n = 76), com idade mediana de 21 anos. Os resultados indicaram que 27,7% (n = 54) participantes atingiram escores clinicamente significativos na ASRS-18 e 14,9% (n = 29), na EPF-TDAH. Na análise do domínio Prejuízo Social da EPF-TDAH, 26,7% (n = 52) relataram prejuízo leve ou moderado. Houve associações estatisticamente significativas entre a presença de Prejuízo Social e diagnóstico prévio de TDAH ($p = 0,045$); Prejuízo Social e outros transtornos mentais ($p = 0,021$); e entre autopercepção social positiva e outros transtornos mentais ($p = 0,037$). Houve, portanto, predomínio de positividade ilusória em detrimento da consciência dos déficits funcionais e de autopercepção negativa da própria sociabilidade.

AGÊNCIA FINANCIADORA: PIBIC-CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Universitários. Autopercepção. Sociabilidade

IMPACTOS DA PERCEPÇÃO DO SENTIDO DE VIDA NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS QUE VIVEM SOZINHOS

Kemilly Marques¹, Fulvio Bergamo Trevizan¹.

Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva – IMES, Catanduva – SP.

O aumento do envelhecimento populacional tem ampliado o número de idosos que vivem sozinhos, condição frequentemente associada ao isolamento social e ao sofrimento psíquico. Entretanto, morar sozinho não implica, necessariamente, ausência de sentido de vida ou pior saúde mental. O estudo objetivou analisar como idosos que vivem sozinhos percebem o sentido de vida e como essa percepção se relaciona com sua saúde mental e bem-estar. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, de corte transversal, realizado em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista. Participaram idosos que residiam sozinhos, selecionados por amostragem intencional. A coleta foi realizada por meio de questionário sociodemográfico, avaliação das Atividades de Vida Diária (AVD) e entrevistas semiestruturadas. Participaram do estudo 3 idosos (de 64 a 80 anos). Predominaram escolaridade de ensino fundamental incompleto a médio completo, renda de 1 a 2 salários mínimos e rede de apoio com visitas diárias ou semanais. Duas tinham doenças crônicas. Quanto ao AVD, duas pontuaram independentes e uma dependente apenas na função continência. Os relatos foram submetidos à Análise de Conteúdo e mostraram quatro categorias: Autonomia e satisfação com o viver sozinho, caracterizada pela valorização da independência e da liberdade de organizar a própria rotina; Projetos de vida e perspectivas futuras, representadas principalmente pela aposentadoria, viagens, lazer e manutenção da autonomia; Espiritualidade, vínculos afetivos e rede de apoio como sustentação emocional, destacando a fé, familiares, vizinhos e animais de estimação como fontes de pertencimento e enfrentamento; e Ressignificação das adversidades, na qual doenças, hospitalizações e perdas foram compreendidas como eventos transitórios, favorecendo processos adaptativos e fortalecimento psicológico. Observou-se que o sentido de vida esteve mais relacionado à autonomia funcional, aos vínculos significativos e aos projetos futuros do que ao fato de morar sozinho. Conclui-se que a percepção de sentido de vida constitui importante fator de proteção para a saúde mental desses idosos, indicando que intervenções voltadas ao fortalecimento da autonomia, das redes de apoio e dos projetos existenciais podem favorecer o envelhecimento saudável.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não se aplica.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Sentido de vida. Saúde mental. Envelhecimento. Análise qualitativa

INTERVENÇÃO COM JOVENS APRENDIZES VOLTADA À CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA

Mariana Bruno Pedrosa¹, Me. Mariane Gonçalves Sakamoto^{1 2}, Dra. Jéssica Aires de Oliveira^{1 3}

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

²Associação Riopretense de Promoção do Menor - ARPROM, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

³Hospital de Base - FUNFARME, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

O Projeto de Vida baseia-se no planejamento e execução de metas pessoais e profissionais ao longo da vida, assumindo especial relevância na adolescência, período marcado pelo desenvolvimento da identidade e pela definição de perspectivas futuras. O presente estudo teve como objetivo promover a reflexão e ampliar a compreensão sobre Projeto de Vida em adolescentes inseridos no mercado de trabalho como jovens aprendizes e vinculados a uma organização da sociedade civil do interior do Estado de São Paulo em 2025. Trata-se de um estudo transversal, de delineamento quase experimental, com análise pré e pós-intervenção. Participaram seis adolescentes, com idades entre 16 e 18 anos, sendo quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. A intervenção foi composta por seis encontros grupais de 60 minutos, e frequência semanal. Os encontros abordaram conteúdos de autoconceito, autoestima, comunicação, organização e planejamento, pensamento criativo e expectativas de futuro. Para coleta de dados foram utilizados um Questionário Socioeconômico e um Questionário sobre Projeto de Vida. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin e organizadas em quatro eixos temáticos: competências e valores; expectativas de futuro; rede de apoio e estratégias de enfrentamento; e compreensão sobre Projeto de Vida. Os resultados evidenciaram que, em ambas as avaliações, a comunicação foi a competência mais frequentemente mencionada, enquanto a família destacou-se como principal rede de apoio e referência de valores, evidenciando-se, em contrapartida, fragilidades no suporte escolar. As expectativas de futuro concentraram-se na estabilidade financeira, inserção profissional e autonomia, ao passo que eventos não planejados, como a gravidez na adolescência, foram percebidos como obstáculos ao alcance de metas a longo prazo. Após a intervenção, observou-se ampliação da compreensão sobre Projeto de Vida, que passou a ser associado à construção intencional da trajetória pessoal e profissional, embora os demais eixos tenham permanecido relativamente estáveis. Os resultados sugerem que intervenções grupais constituem uma estratégia promissora para estimular a reflexão sobre Projeto de Vida e subsidiar adolescentes na elaboração de perspectivas futuras e no planejamento de suas trajetórias.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - PIBIC/FAMERP.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Projeto de Vida. Vulnerabilidade Social. Habilidades de Vida. Habilidades Sociais.

MULHERES NA IDADE TARDIA E SEXUALIDADE: CAMINHOS PARA O BEMESTAR E A QUALIDADE DE VIDA

Julia Gabrieli de Souza Freitas Saco¹, Beatriz Linares Stanichesk¹, Laura Pádua Inácio¹, Geovana Socorro da Silva Queiroz¹, Yasmin Alves Augusto¹, Camila Bellini Colussi Macedo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Paranaíba, MS

A falta de orientação sobre sexualidade durante a juventude das mulheres que hoje se encontram na idade tardia acarreta desinformação, além de diferentes formas de violência ao longo de suas vidas. Sob esse viés, este projeto tem como objetivo geral investigar as inter-relações entre bemestar e sexualidade em mulheres com 60 anos ou mais, buscando compreender valores culturais, representações sociais e experiências subjetivas que sustentam práticas e significados atribuídos à sexualidade na idade tardia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas, com 7 participantes. Os dados foram submetidos à análise temática, permitindo identificar categorias de sentido e padrões de experiência comuns entre as entrevistadas. A partir disso, ficou evidente, de acordo com as entrevistas, que a compreensão de sexualidade pelas participantes está intimamente relacionada ao ato sexual propriamente dito, sendo concebida como algo que só pode ser legitimado dentro do matrimônio. Além disso, constatou-se que a falta de orientação sobre sexualidade desde a juventude gera reflexos diretos na forma como expressam e vivenciam sua sexualidade atualmente. Dessa forma, pode-se dizer que a sexualidade está correlacionada ao bem-estar na idade tardia, visto que prejuízos nessa relação acarretam sofrimento psíquico nas mulheres que vivenciam essa faixa etária. Portanto, conclui-se que a pesquisa sobre o tema deve ser ampliada e a promoção do debate incentivada, a fim de mitigar tais impactos.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Envelhecimento. Impactos. Sexualidade.

NEUROCIÊNCIAS DAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: EVIDÊNCIAS E DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Heitor Silva Pereira¹, Maithê Cristina Uliana¹

¹Centro Universitário de Rio Preto, UNIRP, São José do Rio Preto, SP

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem um fenômeno complexo caracterizado por desempenho superior ao esperado para a faixa etária em áreas acadêmicas, artísticas, criativas, psicomotoras ou de liderança, demandando intervenções educacionais e psicológicas específicas. Este estudo objetivou investigar as contribuições da Neurociência para a compreensão das AH/SD na literatura científica brasileira. Realizou-se uma revisão sistemática por meio da análise de resumos de artigos nacionais publicados na última década, identificados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A análise buscou identificar evidências neurocientíficas relacionadas aos processos cognitivos, criativos e socioemocionais associados às AH/SD. Os resultados indicam que as AH/SD constituem um constructo multifatorial decorrente da interação entre predisposições neurobiológicas e fatores ambientais. Destacam-se evidências de hiperconectividade entre regiões temporoparietais e o córtex pré-frontal dorsolateral, a hipótese da economia glicêmica cerebral e o papel da plasticidade neural no desenvolvimento de habilidades superiores. A literatura também aponta que a identificação das AH/SD deve ocorrer por avaliação multimodal, integrando evidências neurocientíficas, medidas de inteligência, criatividade e aspectos socioemocionais. Embora a identificação ocorra predominantemente no contexto escolar, persistem desafios relacionados à formação profissional, à escassez de instrumentos e às desigualdades sociais e educacionais. Conclui-se que a Neurociência amplia a compreensão das AH/SD ao evidenciar a interação entre fatores biológicos e ambientais. Entretanto, o cenário brasileiro ainda demanda maior produção científica, aperfeiçoamento dos processos de identificação e fortalecimento de políticas educacionais voltadas ao desenvolvimento integral e inclusivo dessa população.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não houve.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades. Neurociências. Avaliação Psicométrica. Brasil.

O CHORO COMO EXPRESSÃO DA VULNERABILIDADE HUMANA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Sofia Pousa Corrêa Gondim¹, Guilherme Faquim Simão¹

¹Universidade de Uberaba, UNIUBE, Uberaba, MG

Este trabalho tem como objetivo compreender o choro do paciente como expressão legítima da vulnerabilidade humana no ambiente hospitalar, a partir da experiência vivida no estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar realizado no Hospital Regional José de Alencar, em Uberaba, Minas Gerais. Buscou-se afastar-se de uma leitura redutora que interpreta o choro apenas como sintoma ou reatividade emocional, articulando contribuições da fenomenologia, da ética da alteridade e da psicanálise para compreender essa manifestação como linguagem originária da vulnerabilidade. O método caracterizou-se como um relato de experiência qualitativo e descritivo, fundamentado em registros de diário de campo elaborados após os atendimentos e discutidos em supervisões semanais, com recorte analítico voltado a situações de comunicação de óbito, pacientes com alta demanda emocional e interconsultas encaminhados à psicologia pela equipe multiprofissional. Os resultados evidenciaram que o choro frequentemente emerge diante dos limites impostos pela doença e pela hospitalização, sendo por vezes classificado pela equipe de forma pejorativa, quando na verdade expressava solidão, falta de informação ou necessidade de escuta. Constatou-se em certas situações despreparo a equipe de saúde para lidar com manifestações emocionais e uma tendência a delegar automaticamente o sofrimento subjetivo à psicologia. Conclui-se que o acolhimento do choro constitui uma das partes essenciais da prática do psicólogo hospitalar, exigindo escuta sensível e comprometimento ético com a singularidade do sujeito em sofrimento. Além disso, sua atuação favorece, gradualmente, a consolidação de uma cultura institucional mais atenta às dimensões subjetivas do cuidado.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar. Choro. Vulnerabilidade humana. Acolhimento. Escuta.

Sofia Pousa Corrêa Gondim¹, Marcela Silva Baccelli¹

¹Universidade de Uberaba, UNIUBE, Uberaba, MG

Na psicoterapia psicanalítica infantil, o desenho constitui um importante recurso de expressão e

simbolização, especialmente quando a criança ainda não dispõe de recursos verbais suficientes para representar experiências emocionais complexas. Em situações marcadas por vivências traumáticas, as produções gráficas podem favorecer a construção de representações psíquicas, funcionando como mediadoras entre o mundo interno da criança e a relação terapêutica. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar o desenho como via de elaboração simbólica do psiquismo infantil a partir de um estudo de caso desenvolvido em uma clínica-escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter clínico, fundamentada na psicanálise, realizada por meio da análise interpretativa das produções gráficas e dos registros clínicos produzidos ao longo do acompanhamento psicoterapêutico. Os resultados evidenciaram que o desenho se constituiu como o principal recurso expressivo da criança, permitindo a manifestação de conteúdos que a linguagem verbal ainda não alcançava, nas quais cores, silêncios e movimentos corporais compunham diferentes formas de expressão do sofrimento psíquico. Ao longo do processo terapêutico, observou-se uma ampliação gradual da capacidade de simbolização, acompanhada por maior investimento na relação terapêutica e pela diminuição da necessidade de expressão predominantemente corporal dos conflitos. Conclui-se que o desenho ultrapassou uma função meramente expressiva ou diagnóstica, configurando-se como um trabalho psíquico análogo ao sonho, por meio do qual a criança encontrou possibilidades progressivas de representar e elaborar experiências traumáticas ainda não simbolizadas. O estudo reafirma a relevância do desenho como recurso privilegiado de simbolização na clínica psicanalítica infantil e evidencia a importância do setting terapêutico como condição fundamental para a elaboração psíquica de vivências traumáticas precoces.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia infantil. Psicanálise. Desenho infantil. Elaboração simbólica. Violência sexual.

O ECO DO SILÊNCIO: QUANDO UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA TRANSFORMA A SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA SURDA

Francine Rodrigues Bottaro¹, Patrícia Lopes da Silva¹, Tiago Moreno Lopes Roberto^{1 2 3},
Haspazya Beatriz Varela Ribeiro de Araújo³, Thais Cristina Santos de Paiva⁴

¹Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, São José do Rio Preto, S.P.

²Faculdade Futura

³Centro Universitário Faveni, São José do Rio Preto - SP

⁴ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho - UNESP, São José do Rio Preto, SP

O isolamento linguístico na primeira infância repercute no desenvolvimento socioemocional, favorecendo a fragilidade identitária, entraves no reconhecimento social e sofrimento psíquico. Este relato de experiência, de abordagem qualitativa e delineado como pesquisa-ação em uma escola municipal de educação infantil de São José do Rio Preto-SP, analisa o projeto "Pequenas Mãos, Grandes Vozes". O objetivo foi investigar como o compartilhamento coletivo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por toda a comunidade escolar reverbera na constituição subjetiva da criança surda e atua como fator de proteção à sua saúde mental. As intervenções integraram a remodelagem ambiental, mediante a instalação de placas sinalizadas em Libras nos espaços escolares, a formação coletiva por meio de encontros semanais complementados pelo aprendizado permanente nas interações cotidianas, o protagonismo infantil e o uso do dispositivo assistivo "Sinalário Afetivo". Os resultados evidenciaram que a participação ativa dos discentes na produção de significados rompeu o isolamento linguístico historicamente vivenciado pela criança. A circulação social da Libras entre pares, docentes, funcionários e familiares deslocou papéis pedagógicos tradicionais, tensionou assimetrias institucionais, fortaleceu vínculos e promoveu alteridade, transformando a escola em território de pertencimento, segurança emocional e coletividade. Ao consolidar-se como língua compartilhada, a Libras transcendeu a dimensão de mero recurso de acessibilidade, constituindo-se como linguagem de afeto, convivência e participação social. Conclui-se que a proteção à saúde mental na infância não decorre da simples inserção da criança surda no ensino regular, mas da construção de ambientes em que sua língua é legitimada. Os achados sugerem que o sofrimento psíquico não se relaciona à surdez em si, mas ao isolamento decorrente da escassez de interlocutores proficientes. A experiência suscita, ainda, reflexões sobre a formação em Libras nos cursos de Psicologia: embora compulsória por lei, a disciplina é ministrada majoritariamente de modo teórico, dissociada da prática clínica e da imersão na cultura surda, o que compromete a preparação do psicólogo para uma escuta clínica efetivamente acessível à diversidade linguística.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Brasileira de Sinais; Constituição Subjetiva; Isolamento Linguístico; Pertencimento; Saúde Mental Infantil.

O PAPEL DA ESQUIVA EXPERIENCIAL NA DESREGULAÇÃO EMOCIONAL: ESTUDO DE CASO

Letícia Prates Novak¹, Valdir Carlos Severino Junior¹

¹Instituto Conectar - Psicologia e Saúde, São José do Rio Preto - SP

A esquiva experiencial refere-se ao processo de evitação de experiências internas consideradas aversivas, contribuindo para o sofrimento psicológico. O presente estudo objetivou descrever a relação entre esquiva experiencial e desregulação emocional em um caso clínico. Trata-se de um estudo de caso elaborado a partir de registros clínicos de psicoterapia individual, com preservação integral do anonimato da participante. A paciente, sexo feminino, 24 anos, com diagnóstico atual de Transtorno Depressivo Maior, realizou acompanhamento psicológico por cerca de seis meses, interrompendo-o voluntariamente. Na ocasião, apresentava ansiedade, desesperança, baixa autoestima e dificuldades interpessoais. Observavam-se repertório emocional restrito e recorrentes verbalizações relacionadas ao desejo de não sentir emoções desagradáveis, compreendidas como sinais de fraqueza, inadequação ou ingratidão. Após cerca de um ano, retomou o acompanhamento apresentando episódios de intensa ativação emocional, com tristeza, angústia, choro persistente e autolesão não suicida, associados principalmente a conflitos amorosos, solidão e demandas ocupacionais, ocasionando prejuízo funcional, atendimentos de urgência e hospitalização. O manejo clínico priorizou psicoeducação sobre comportamento autolesivo, modelo cognitivo, função das emoções e aceitação emocional. Verificou-se que a autolesão, a distração excessiva e a busca de validação interpessoal exerciam função de esquiva experiencial, promovendo alívio imediato e contribuindo para a manutenção do sofrimento. Após aproximadamente dois meses de acompanhamento, observou-se ausência de episódios autolesivos no último mês, acompanhada por maior capacidade de identificar, descrever e aceitar estados emocionais. Os achados sugerem que a esquiva experiencial desempenhou papel relevante na manutenção da desregulação emocional, destacando a importância de intervenções voltadas à ampliação da consciência emocional e da flexibilidade psicológica.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Esquiva experiencial. Desregulação emocional. Autolesão não suicida. Flexibilidade psicológica.

OFICINAS DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COM IDOSAS NO CRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Yurika Gomi¹, Bruno Batista de Souza¹, Érika Riposati Oliveira Batista Silva¹,
Luana Grasielle Luca¹.

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS, Paranaíba, MS

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais favorece a regulação emocional, o fortalecimento das relações interpessoais, a tomada de decisões responsáveis e o enfrentamento de desafios cotidianos, contribuindo com o desenvolvimento humano e o bem-estar psicológico, sendo consideradas fundamentais para a promoção da saúde mental e para a prevenção de comportamentos de risco ao longo da vida, importantes para um envelhecimento saudável. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estágio obrigatório voltado à promoção dessas habilidades com idosas participantes de grupos de convivência de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul. Participaram dois grupos, um composto por 13 idosas, com idades entre 62 e 72 anos, e outro por 9 idosas, entre 52 e 68 anos. As intervenções fundamentaram-se na Teoria Social Cognitiva de Bandura e na Psicologia Positiva, sendo realizados sete encontros no primeiro grupo e seis no segundo. As oficinas abordaram o reconhecimento das emoções, comunicação assertiva, resolução de problemas, resiliência e pensamento criativo. Como resultados, observou-se momentos de descontração e a aprendizagem das habilidades trabalhadas, aumento das participações das integrantes, o compartilhamento de vivências e reflexões sobre os enfrentamentos de dificuldades cotidianas. Para os estagiários, a experiência fortaleceu a confiança nas práticas de mediação e ampliou a compreensão das demandas e potencialidades da população idosa. Conclui-se que as oficinas ajudaram a promoção de habilidades socioemocionais, o fortalecimento dos vínculos sociais e o desenvolvimento humano das participantes, ao favorecer autonomia, participação ativa e a adaptação às mudanças. Além disso, proporcionaram importante formação prática aos discentes, reforçando a relevância de intervenções grupais voltadas à promoção da saúde e do envelhecimento saudável.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades socioemocionais. Envelhecimento. CRAS. Promoção de bem-estar. Estágio.

OS LIMITES DA PSICOTERAPIA FRENTE À BAIXA ADEÇÃO AO TRATAMENTO COMBINADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Dória Cotrin¹

¹Centro Universitário de Fernandópolis – UNIFEF, Fernandópolis – SP

A depressão é um transtorno mental multifatorial que pode ocasionar prejuízos significativos ao funcionamento biopsicossocial, especialmente quando associada ao uso inadequado de psicofármacos e à baixa adesão ao tratamento. Este relato de experiência apresenta o caso de uma paciente de 46 anos, com sintomas depressivos moderados a graves, associados ao uso abusivo de clonazepam e dificuldades de adesão ao tratamento combinado. O acompanhamento psicoterapêutico foi realizado em 14 sessões, fundamentado na Terapia Cognitivo Comportamental. No histórico da paciente constavam abandono afetivo, sensação de rejeição, abuso psicológico, episódios de automutilação, ansiedade intensa, desorganização cognitiva, isolamento social e uso excessivo de clonazepam. As estratégias aplicadas no tratamento incluíram psicoeducação, questionamento socrático, exame das evidências e reestruturação cognitiva. Foram realizadas intervenções voltadas à reestruturação cognitiva, à verificação de evidências, a estratégias de autorregulação emocional para o manejo de crises, à psicoeducação e ao questionamento socrático, visando investigar o uso abusivo de benzodiazepínicos e os eventos precipitantes do comportamento. Observou-se incremento da consciência emocional e melhor compreensão dos sinais que antecedem as crises, além de maior habilidade para reconhecer a inter-relação entre pensamentos, emoções e condutas. Contudo, a baixa adesão ao tratamento combinado – manifestada pelo uso inadequado da medicação, sobretudo entre as sessões, e pela dificuldade em acatar orientações psiquiátricas – restringiu progressos mais substanciais, ressaltando a necessidade de integrar psicoterapia, acompanhamento psiquiátrico e engajamento ativo do paciente no processo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Benzodiazepínicos. Adesão ao tratamento. Terapia Cognitivo Comportamental. Saúde Mental.

PERCEPÇÕES DE DIGNIDADE E CUIDADO EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ana Flávia Martine¹, Fulvio Bergamo Trevizan¹

¹Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva – IMES, Catanduva – SP

A Doença Renal Crônica (DRC) representa um importante problema de saúde pública pelas repercussões físicas, emocionais e psicossociais decorrentes da terapia renal substitutiva. A hemodiálise, embora indispensável, pode comprometer a percepção de dignidade dos pacientes. O estudo objetivou analisar a percepção de dignidade de pacientes em tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em um serviço de hemodiálise de um hospital do interior do estado de São Paulo. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, em hemodiálise e com condições clínicas e cognitivas para responder aos instrumentos. Participantes responderam ao questionário sociodemográfico e clínico e o Patient Dignity Inventory (PDI). A amostra, composta por 14 pacientes, apresentou idade média de 51,5 anos, predominando indivíduos do sexo masculino (57,1%) e casados (57,1%). Todos relataram receber apoio familiar durante o tratamento e reconheceram sua importância para o enfrentamento da doença. O escore global do PDI apresentou média de 53,9±22,8 pontos, indicando comprometimento moderado da percepção de dignidade. Os maiores escores foram observados em sintomas físicos estressantes (3,29), preocupação com o futuro (2,93), incerteza quanto à doença e ao tratamento (2,86), ansiedade (2,57), dificuldade para enfrentar mentalmente a doença (2,57), dificuldade em aceitar a condição clínica (2,50) e sentimentos depressivos (2,36), evidenciando maior sofrimento nas dimensões física, emocional e existencial da dignidade. Conclui-se que pacientes em hemodiálise apresentam comprometimento relevante da dignidade, sobretudo em aspectos relacionados ao sofrimento físico, à incerteza diante da doença e ao impacto emocional da cronicidade. Os achados sugerem a importância da atuação multiprofissional, incluindo acompanhamento psicológico, controle de sintomas e estratégias que favoreçam autonomia e preservação da dignidade durante o tratamento.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não se aplica.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica. Hemodiálise. Dignidade. Psicologia Hospitalar. Humanização.

POESIA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Marques Costa¹, Pâmela Cristina dos Santos Ramos², Agnes Cristiane Torres Demite³, Gabriel Borges Garcez⁴

¹Psicóloga em formação pela UNIRP. Licenciada em Ciências Sociais pela UNESP. Coordenadora do Espaço Prevenir. São José do Rio Preto/SP.

² Artesã CAPS Infantil Centro. São José do Rio Preto – SP.

³ Pedagoga pela UNIBF, Paraíso do Norte – PR.

⁴ Professor de Língua Portuguesa Ensino Médio – Senac. São José do Rio Preto – SP.

As práticas artístico-culturais têm sido reconhecidas como estratégias de cuidado capazes de ampliar as ações em saúde mental ao favorecer processos de criação, participação social e produção de subjetividade, em consonância com os princípios da Atenção Psicossocial e da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina de poesia desenvolvida com usuários do Espaço Prevenir, analisando suas contribuições para o cuidado em um serviço voltado ao atendimento de pessoas que enfrentam problemas decorrentes do uso problemático de álcool e outras drogas. Trata-se de um relato de experiência referente a uma intervenção proposta pela coordenação do serviço e realizada em parceria com o coletivo cultural CIA Inverso, composta por oficina de escrita poética e sarau para socialização das produções. A atividade fundamentou-se na valorização da livre expressão, da escuta coletiva e da autoria, compreendendo a linguagem poética como possibilidade de elaboração simbólica das experiências e fortalecimento dos vínculos entre os participantes. Observou-se elevada adesão à proposta, ampliação da circulação da palavra, fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e emergência de narrativas que expressavam memórias, afetos, desejos e projetos de vida, favorecendo o deslocamento dos usuários da posição de destinatários do cuidado para a de sujeitos ativos na construção de sentidos sobre suas trajetórias. O sarau constituiu-se como espaço de reconhecimento mútuo e valorização das potências criativas dos participantes, reafirmando a cultura como direito e dimensão constitutiva do cuidado. Conclui-se que a inserção de práticas artístico-culturais no cotidiano dos serviços de atenção psicossocial amplia as possibilidades da clínica ao favorecer processos de singularização, autonomia, participação social e reconstrução de projetos de vida, evidenciando a arte como dispositivo ético, estético e político de produção de saúde.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Psicossocial. Saúde Mental. Arte. Poesia. Produção de Subjetividade.

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO: MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Emilly Lopes da Silva¹, Fulvio Bergamo Trevizan¹

¹Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva – IMES, Catanduva – SP

A depressão pós-parto representa um importante problema de saúde pública devido aos impactos sobre a saúde materna, o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, intervenções psicológicas realizadas durante a gestação têm sido propostas como estratégias preventivas para reduzir fatores de risco e promover a saúde mental materna. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre as intervenções psicológicas utilizadas na prevenção da depressão pós-parto. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS, BDENF e Index Psicologia. Foram utilizados descritores relacionados à depressão pós-parto, saúde mental, cuidado pré-natal e intervenções psicológicas, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2023 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que investigaram intervenções psicológicas realizadas durante a gestação. A seleção dos artigos foi realizada por leitura de textos completos, seguida de síntese narrativa e categorização temática. Os estudos identificam cinco categorias principais de intervenções: psicoterapêuticas; digitais e tecnologias em saúde; psicoeducativas e de promoção da saúde mental; psicossociais e de apoio social; e estratégias de rastreamento e cuidado precoce. Dessa forma, essas intervenções promoveram redução dos sintomas depressivos, ansiosos e do estresse, fortalecimento da rede de apoio, ampliação do acesso aos cuidados em saúde mental, melhora da autoeficácia materna e identificação precoce de gestantes em risco para depressão pós-parto. Conclui-se que as intervenções psicológicas desenvolvidas durante o período gestacional constituem estratégias efetivas para a prevenção da depressão pós-parto, evidenciando a importância da atuação do psicólogo na atenção pré-natal e da incorporação de diferentes modalidades de intervenção à assistência materna.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não se aplica.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto. Intervenção psicológica. Saúde mental materna. Gestação. Pré-natal.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM GRUPOS JUVENIS COMUNITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Borges de Oliveira¹, Carla Rodrigues Zanin¹

¹Centro Universitário de Fernandópolis, UNIFEF, Fernandópolis, SP

A adolescência e o início da vida adulta constituem fases marcadas por transformações cognitivas, emocionais, sociais e identitárias, tornando-se estratégicas para intervenções voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento de fatores protetivos. No contexto pós-pandemia da COVID-19, ampliou-se a necessidade de espaços de escuta, diálogo e construção de vínculos, especialmente entre adolescentes e jovens inseridos em organizações comunitárias. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma intervenção psicoeducativa desenvolvida com grupos juvenis comunitários de adolescentes e jovens, com idades entre 12 e 21 anos, no estado de Santa Catarina. Trata-se de um relato de experiência referente a uma atuação realizada de forma contínua desde 2014, por meio de encontros promovidos, em média, duas vezes ao ano, reunindo representantes de aproximadamente 42 municípios. As atividades, com duração média de três horas, foram predominantemente presenciais; contudo, as ações psicoeducativas realizadas em julho de 2020, janeiro e julho de 2021 ocorreram em formato virtual, em razão da pandemia. As ações foram desenvolvidas predominantemente com participantes do sexo masculino e contemplaram temas relacionados à liderança, cidadania, convivência familiar, companheirismo, respeito à mulher, espiritualidade, saúde mental, apoio psicológico, prevenção do comportamento suicida e responsabilidade nas relações interpessoais. As estratégias metodológicas incluíram exposição dialogada, dinâmicas reflexivas, discussão de situações cotidianas, compartilhamento de experiências e incentivo à participação ativa. Observou-se elevada receptividade às atividades, ampliação do engajamento dos participantes, maior abertura para o diálogo sobre temas sensíveis, fortalecimento dos vínculos entre pares e adultos de referência e reconhecimento do grupo como espaço de pertencimento, apoio social e competências socioemocionais. Conclui-se que intervenções psicoeducativas em contextos comunitários juvenis representam estratégias relevantes para a promoção da saúde mental, prevenção do comportamento suicida e fortalecimento das relações interpessoais, evidenciando o potencial da atuação psicológica na educação em saúde e na construção de redes comunitárias de proteção e cuidado.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Adolescente. Educação em Saúde. Relações Interpessoais. Prevenção do Suicídio.

PROJETO ESSÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Bianca Gotardo Piton¹, Lucas Bednarczuk¹, Pedro Nobile¹, Lara Cabral Sato¹, Renan Martins¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, SP

A Psicologia do Esporte ainda possui inserção limitada na formação em Psicologia no Brasil, tornando projetos de extensão estratégias importantes para aproximar estudantes da prática profissional. O trabalho teve como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão Essência – Esporte e Ciência, desenvolvido por estudantes de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) entre abril e novembro de 2025. Dessa forma, os integrantes participaram de aulas teóricas, supervisões e acompanharam equipes universitárias, com foco na integração entre a teoria e a prática e na elaboração de intervenções psicoeducativas direcionadas à formação dos alunos e ao acompanhamento das equipes. As atividades envolveram discussão de casos, planejamento das intervenções e desenvolvimento de estratégias voltadas à comunicação, regulação emocional e fortalecimento da coesão grupal. Como resultados, foram observadas a ampliação da integração entre teoria e prática, desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais dos participantes da extensão, fortalecimento dos vínculos entre atletas, aprimoramento da comunicação entre atletas e treinadores e ampliação do repertório de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão. Entre as dificuldades destacaram-se a adesão variável das equipes, o alinhamento de expectativas entre atletas, treinadores e psicólogos e limitações estruturais durante os encontros. Conclui-se que projetos de extensão constituem importantes espaços de formação em Psicologia do Esporte, favorecendo tanto o desenvolvimento acadêmico dos estudantes quanto a promoção do cuidado psicológico em equipes esportivas universitárias.

AGÊNCIA FINANCIADORA: FAMERP

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do Esporte. Extensão Universitária. Formação em Psicologia.

PSICOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO: ANSIEDADE INFORMACIONAL À CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Juliana Cristina Bruno Cruz
Universidade de Marília, UNIMAR, Marília, SP

As transformações tecnológicas aumentaram o fluxo de informações nas organizações, contribuindo para os desafios relacionados à saúde mental dos trabalhadores, principalmente diante da dificuldade em selecionar, interpretar e transformar informações em conhecimento relevante. Este estudo teve como objetivo discutir as interfaces entre Psicologia e Gestão do Conhecimento, analisando como as práticas de construção coletiva do conhecimento podem colaborar com a saúde mental dos trabalhadores nos ambientes organizacionais, reduzindo os impactos da ansiedade informacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, desenvolvida por meio de Revisão Sistemática da Literatura. A coleta de dados envolveu buscas nas bases Google Acadêmico, SciELO e Scopus, contemplando estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, sobre ansiedade informacional, saúde mental, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional e redes colaborativas. Os resultados mostraram que a ansiedade informacional não decorre apenas do excesso de informações, mas também de limitações na gestão de pessoas e de processos organizacionais voltados ao compartilhamento e à construção do conhecimento. A literatura analisada demonstra que as práticas de gestão do conhecimento proporcionam a aprendizagem coletiva em redes colaborativas, estimulando fatores psicossociais como confiança, pertencimento e integração social, elementos associados à promoção da saúde mental no trabalho. Conclui-se que a gestão do conhecimento pode colaborar para o bem-estar dos trabalhadores ao gerar condições organizacionais direcionadas à cooperação, à construção e à circulação do conhecimento, levando à aprendizagem organizacional e permitindo que se compreenda a ansiedade informacional em uma perspectiva que ultrapassa a individual e considera as dimensões sociais no contexto institucional.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade Informacional. Aprendizagem Organizacional. Gestão do Conhecimento. Psicologia. Saúde do Trabalhador.

PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO: ADOECIMENTO DOCENTE E INTERVENÇÃO GRUPAL

Laura Pádua Inácio¹, Mariana Cyles Leite da Silva, Naely Escabora de Souza¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Paranaíba, MS

O presente resumo relata as atividades de estágio obrigatório em Psicologia e Processos Educativos desenvolvidas na Escola Municipal Professora Liduvina Motta Camargo, em Paranaíba/MS. Nesse sentido, o objetivo foi articular a fundamentação teórica à realidade escolar por meio do acolhimento e da mitigação do sofrimento psíquico de professores. No que tange à justificativa, a demanda emergiu de dados da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT/SUS), os quais apontaram um aumento de 500% nos afastamentos laborais de profissionais da educação no município. Para tanto, a metodologia pautou-se na Psicologia Social do Trabalho e na Pesquisa-Ação Participante. Ao longo do processo, foram realizadas cinco visitas à escola, englobando a observação participante da hora-atividade coletiva e três intervenções grupais com o corpo docente, além de supervisões locais na Rede de Apoio Educacional (RAE). Como resultado, os dados revelaram um cenário de sofrimento psíquico manifestado de forma generalizada e coletiva. Com efeito, os docentes relataram cansaço, exaustão, tensões interpessoais, uso de medicações e sintomas psicossomáticos decorrentes de determinantes sociais, tais como sobrecarga laboral, acúmulo de funções, ritmo acelerado, cobranças extraclasse, falta de espaço físico adequado e déficit de monitores. Evidenciou-se, portanto, que tais queixas não constituem disfunções individuais, mas sim um fenômeno coletivo gerado pelo descompasso entre a subjetividade e a rigidez da organização do trabalho. Diante disso, os dispositivos grupais e as rodas de escuta qualificada atuaram como espaços essenciais de circulação da palavra, permitindo que os professores transformassem vivências individuais em elaboração compartilhada, identificação grupal e fortalecimento mútuo. Por fim, conclui-se que o adoecimento docente está intrinsecamente ligado à precarização do trabalho na contemporaneidade. Desse modo, as intervenções demonstraram a urgência de desmistificar o modelo clínico tradicional na psicologia escolar, trasladando o foco da atuação individual para o coletivo. Destaca-se, por conseguinte, a necessidade de dar continuidade às ações de cuidado, valorização e escuta ética aos docentes para o enfrentamento crítico da sobrecarga institucional.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental Docente. Psicologia Social do Trabalho. Intervenção Grupal

RELATO DE ESTÁGIO – INTERVENÇÕES LÚDICAS COM TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE

Haniel Santos Marques Teixeira¹; Laíz Arieli Batista de Paula¹; Lorannoelly Vargas Costa Paz¹; Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia dos Santos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus de Paranaíba - MS

O ambiente universitário impõe rotinas extenuantes que impactam a saúde mental de seus trabalhadores, o que justifica a necessidade de intervenções que promovam saúde e bem-estar, acolhimento a partir de uma rede de relações de ajuda mútua e de confiança. Objetivo: descrever uma experiência em andamento de estágio obrigatório em Psicologia voltada para Técnicos Administrativos em Educação (TAE) de uma universidade pública, fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica, visando promover a expressão criativa que contrapusesse a alienação do cotidiano institucional. Método: inicialmente, realizou-se um diagnóstico com questionário online, que obteve 12 respostas de 19 servidores e indicou alta demanda por atividades lúdicas presenciais, o que orientou a realização de duas intervenções em maio de 2026: a primeira, um "Cine Descontração" com exibição do filme "A Presepada" seguido de roda de conversa; a segunda envolveu a exibição dos curtas "Alike" e "Guida", também com roda de conversa temática e oficina de papel machê. Resultados: a participação de quatro servidores em cada encontro, com dificuldade inicial de desconexão das demandas laborais que evoluiu para envolvimento significativo, evidenciando nos relatos o orgulho cultural institucional, a dificuldade de conciliar trabalho e família e o desejo por convivência além do espaço de trabalho. A partir das respostas, observou-se que a oficina horizontalizou as relações e estimulou a integração entre setores da área técnica-administrativa. Conclusão: as intervenções lúdico-culturais mostraram-se relevantes para a promoção da saúde e bem-estar no trabalho ao proporcionarem pausa, acolhimento e fortalecimento de vínculos, reafirmando a necessidade de planejar ações futuras para alcançar alunos e terceirizados, bem como o compromisso ético-político da Psicologia com a saúde dos trabalhadores na universidade.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental no Trabalho; Psicologia Sócio-Histórica; Extensão Universitária; Estágio de Psicologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Melissa Melanie Murari¹, Flávia Gomes Sigilló¹, Sintya Vasconcelos Costa¹,
Vittória Maria Murari de Abreu²

¹Centro Universitário do Norte de São Paulo, UNORTE, São José do Rio Preto, SP

²Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, SP

O desenvolvimento humano está ligado ao conjunto de mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem ao longo de toda a vida, desde o nascimento até a velhice. É um processo contínuo e dinâmico, influenciado por fatores genéticos, ambientais, culturais e geográficos. O envelhecimento populacional brasileiro, com projeções do IBGE indicando aumento expressivo da população idosa nas próximas décadas, impõe à Psicologia o desafio de qualificar o cuidado em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e clínicas especializadas. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Psicologia do 5º período em estágio realizado em uma ILPI de São José do Rio Preto, refletindo sobre as dinâmicas de cuidado observadas à luz dos referenciais teóricos da Psicologia. Método: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de observações realizadas durante o estágio supervisionado. A análise foi orientada pelos conteúdos das disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento III, Psicologia Social e Relações Comunitárias, com registro em diários de campo e discussões em grupo. Resultados: No decorrer das intervenções e diálogos, emergiram marcadores fundamentais do desenvolvimento tardio, tais como a resiliência das memórias afetivas, a manutenção da autonomia funcional, a iniciativa para a ação e as estratégias individuais para lidar com declínios físicos ou emocionais. Evidenciou-se, também, a necessidade de práticas pautadas no acolhimento, na escuta ativa e na estimulação cognitiva como pilares de promoção da saúde, não apenas pensando em saúde física. O estágio consolidou uma articulação vigorosa entre teoria e prática, refinando um olhar ético, humanizado e sensível diante do envelhecimento, além de reafirmar o compromisso com a dignidade e o bem-estar na longevidade.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Não há.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio em Psicologia. Envelhecimento. Instituições de Longa Permanência para Idosos. Memórias.

TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL (2013–2026)

Geovana Boldrim Pintija¹, Andréa Carla Machado¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, SP

O Transtorno da Comunicação Social (TCS) foi incluído como categoria nosológica no DSM-5 em 2013. Caracteriza-se por dificuldades persistentes no uso social da linguagem verbal e não verbal, comprometendo a socialização, o desenvolvimento acadêmico e a saúde mental. O objetivo foi mapear e analisar a produção científica internacional sobre o TCS. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com abordagem bibliométrica. A busca foi realizada na Scopus, em junho de 2026, utilizando os descritores combinados "Social Communication Disorder", "Pragmatic Language Impairment" e "Pragmatic Language Disorder", entre 2013 e 2026. Conforme o protocolo PRISMA, foram aplicados filtros automáticos de elegibilidade (inclusão de artigos originais publicados em inglês e exclusão de capítulos de livros, editoriais e notas), resultando em um corpus de 116 artigos. Os metadados foram padronizados com um arquivo de thesaurus. Os indicadores foram processados no BiblioSpy (v1.0.0), enquanto as redes de coocorrência de palavras-chave dos autores (limiar ≥ 3) foram construídas no VOSviewer (v1.6.20). Posteriormente, realizou-se uma triagem manual para identificar estudos que abordassem explicitamente o TCS, excluindo publicações sobre esquizofrenia, outros transtornos da comunicação, modelos animais, síndromes genéticas, doenças neurodegenerativas e lesões cerebrais adquiridas. A amostra final compreendeu 36 artigos, que fundamentaram a discussão. Evidenciou-se uma estrutura conceitual organizada em quatro eixos temáticos: Neurodesenvolvimento, Linguístico, Clínico e Avaliação Infantil. O mapeamento revelou uma tendência temporal de transição das discussões conceituais iniciais para estudos voltados a pré-escolares e aos impactos emocionais associados ao transtorno. Embora o TCS apresente produção científica limitada em razão de sua recente inserção no DSM-5, observa-se consolidação progressiva do campo, avanços na delimitação diagnóstica e lacunas nas intervenções terapêuticas.

AGÊNCIA FINANCIADORA: não há.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno da Comunicação Social. Linguagem. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Bibliometria